

Serra Azul, 100% qualidade de vida

Na chegada a Serra Azul é possível perceber porque a cidade está entre as melhores do Estado de São Paulo em indicadores sociais. São tantas árvores que da estrada avista-se apenas a torre da igreja. A preservação do meio ambiente é uma das bandeiras do município, que ganhou este nome devido ao maço do sistema Mantiqueira. Os reflexos do sol na vegetação conferem um aspecto azulado à região.

A cidade de quase 11 mil habitantes chamou a atenção dos técnicos da ONU, especializados em mensurar a qualidade de vida nas cidades brasileiras, por alcançar 100% em vários itens: asfaltamento de ruas, água tratada, luz elétrica, coleta de lixo, coleta e tratamento de esgoto e crianças na escola. O orçamento de R\$ 450 mil/ano é pequeno, mas bem usado, garante o prefeito Homero Carvalho de Freitas. O Prefeito busca parcerias e recursos fora da cidade para viabilizar as obras. A estação de tratamento de esgoto, por exemplo, foi construída com recursos do FEHIDRO, via Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Par-

do, na qual está localizado o município. O mais novo projeto é o Ecolixo, que busca reciclar 80% do lixo urbano. Os avisos sobre o novo projeto estão colados nos muros e postes da cidade. A proposta é que a ação seja compartilhada entre o poder público e a comunidade. O lixo seco será reci-

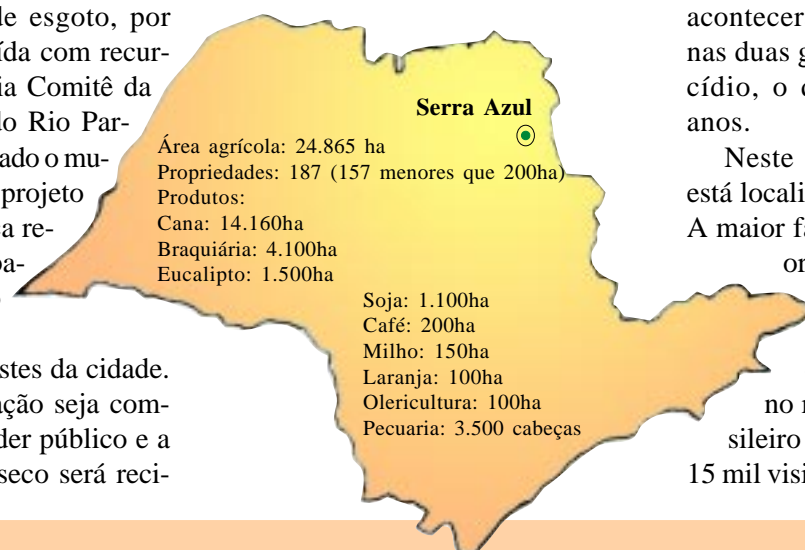


Vista aérea da cidade

clado. O orgânico, úmido, vai para a compostagem para ser transformado em adubo. Usinas e empresas da região vão patrocinar o trabalho.

Economia é questão de honra para o Prefeito. Bancário, funcionário de carreira, abriu mão do salário de R\$ 7 mil da prefeitura para engordar a receita mensal do município. Tudo é calculado no teclado do computador. A prefeitura está 100% informatizada e nada é feito sem o conhecimento do executivo.

Com os ajustes orçamentários as obras só são feitas quando vão de encontro ao bem estar de toda a popu-



Divulgação: Prefeitura Municipal

lação. O parque aquático municipal atende toda a comunidade mais pobre. A mensalidade varia de R\$ 3 a R\$ 5 por pessoa. A mais nova escola tem um "luxo" que encheu de orgulho a população: o único elevador da cidade está no prédio de dois andares inaugurado no início do

ano letivo de 2004, para atender aos alunos deficientes da escola.

Como não tem indústrias e o comércio é pequeno, o grande empregador é o agronegócio. 90% da população trabalha direto no campo, ou em agroindústrias da região. Alguns moradores viajam para trabalhar em Ribeirão Preto e uma linha de ônibus especial faz o trajeto diário.

A segurança é um orgulho e tem atraído moradores de cidades vizinhas. Não existem mais casas para alugar. O livro de ocorrências da polícia militar é o mesmo desde 1998, e não foi preenchido nem até a metade. No ano de 2003, por exemplo, aconteceram 290 ocorrências, apenas duas graves: 1 roubo e 1 homicídio, o que não acontecia há 5 anos.

Neste paraíso de tranqüilidade está localizada a Fazenda Visconde. A maior fazenda de criação de aves ornamentais da América Latina e que comercializa, além das aves, espécies de peixes. A Fazenda está no roteiro do ecoturismo brasileiro e recebe, por ano, mais de 15 mil visitantes de todo o país.



Agronegócio e cidadania

Os expositores e visitantes da Agrishow 2004 puderam ver de perto, durante a realização da Feira, dois programas desenvolvidos pela ABAG/RP que priorizam a educação e a inclusão. O programa Reciclou Ganhou/ Reciclar é Preservar, uma parceria da ABAG/RP, Agrishow e a Companhia de Bebidas Ipiranga, levou para a feira 30 "agentes ambientais", catadores que fazem parte de duas entidades de Ribeirão Preto: a Casa das Mangueiras e a Cooperútil. Estes agentes trabalharam desde a montagem até a desmontagem da Feira. Quase 20 toneladas de material reciclável foram recolhidas, rendendo a cada um cerca de R\$ 133,00. Um trabalho que envolve educação, conscientização, associativismo e inclusão.

Programa semelhante é desenvolvido em cerca de 16 escolas participantes do Programa Educacional "Agronegócio na Escola". Neste caso os agentes ambientais são os alunos, que levam para escola os materiais recicláveis. O trabalho na escola envolve educação ambiental, com palestras, distribuição de cartilhas e vídeos. Cada escola participante tem à disposição *bags* para armazenar os diferentes tipos de materiais. Um caminhão pesa e recolhe semanalmente o que foi coletado. Um trabalho que se traduz em educação e preservação. O que é estudado é posto imediatamente em prática.

Para os alunos o meio ambiente é uma preocupação constante. No primeiro concurso de 2004 do Programa "Agronegócio na Escola" isto ficou bem claro. O concurso de redação, com o tema: "Agricultura, Tecnologia e Meio Ambiente", selecionou dois alunos de cada escola para visitar a Agrishow. Nas redações uma idéia que se repetiu foi a de que a tecnologia prejudica o meio ambi-



Alunos do Programa Educacional "Agronegócio na Escola" em visita à Agrishow 2004

"Agentes ambientais" recolhem material reciclável na Feira

ente e representa a diminuição dos empregos no campo. Na visita à feira, no dia 28 de abril, 120 alunos e 60 professores compreenderam que a tecnologia é uma aliada imprescindível.

Visitando alguns dos 600 stands da feira, os alunos puderam confrontar suas idéias, conversando com técnicos das empresas expositoras. Em relação ao meio ambiente as principais dúvidas foram em relação aos produtos químicos usados no campo, a água e as queimadas.

Quanto aos insumos químicos os alunos puderam ver como eles são fabricados e como, com a tecnologia, eles estão sendo usados de modo sustentado. Sobre a água a grande questão foi o desperdício. Receberam uma verdadeira aula sobre a irrigação por gotejamento, que representa uma redução de até 80% da água consumida na produção agrícola com a irrigação por aspersão. Já as queimadas envolveram duas questões: a social e a ambiental. No

stand de uma fábrica de tratores e colhedoras os alunos se surpreenderam ao saber que se a colheita mecanizada diminui o emprego na lavoura, representa milhares de empregos na cidade e gera outros empregos mais qualificados no campo. Na simulação de microbacias entenderam a importância da preservação de nascentes, das matas ciliares e do emprego da tecnologia, seja nos equipamentos usados no campo, seja nas sementes, na delimitação das áreas de plantio e das estradas, que se não forem feitas de acordo com parâmetros técnicos poderão se traduzir em grandes problemas para a conservação do solo. Uma aula ao ar livre, bem diferente das aulas convencionais. Uma oportunidade para repensar, compreender e valorizar o agronegócio, setor que ajudou a construir a história do Brasil e que se consolida como o caminho possível rumo ao desenvolvimento econômico e social, no presente e no futuro.

Agrishow 2004: negócios e negociações

A maior feira de tecnologia agrícola em ação da América latina, a terceira maior do mundo, comemorou 10 anos e 11 edições em Ribeirão Preto, confirmando sua vocação para os negócios. A Feira movimentou mais de 1 bilhão e 200 milhões de reais. Confirmou também sua capacidade em atrair público, pois em 6 dias recebeu mais de 150 mil visitantes; e mostrou que para quem quer inovações o local é a Agrishow de Ribeirão Preto, onde mais de 600 empresas exibiram suas novidades tecnológicas.

Mas em 2004 a Agrishow Ribeirão Preto reforçou uma característica que se iniciou no ano passado e foi incrementada este ano: a capacidade de atrair autoridades nacionais e estrangeiras, que invariavelmente se surpreendem com o tamanho e a qualidade da Feira. O ministro da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, um dos idealizadores da feira, acha que este caminho foi inevitável. Para ele a vitrine dos negócios e da tecnologia é agora também a vitrine da competitividade brasileira. “Estas visitas servem para que eles compreendam as posições que o Brasil tem assumido nas negociações internacionais. Conhecendo a nossa realidade agrícola eles podem avaliar o potencial que o país possui”, finaliza Roberto Rodrigues.



Deputados federais e senadores durante visita à Agrishow 2004

Desde o ano passado à frente do MAPA e com o apoio da ABAG Nacional e da ABAG/RP, o Ministro tem atraído para a feira autoridades nacionais e estrangeiras. Em 2003, por exemplo, embaixadores de diversos países percorreram a feira para ver de perto as tecnologias utilizadas no competitivo agronegócio brasileiro. Este ano a estratégia foi diferente. Antes do início da feira autoridades e empresários visitaram a região para ver a grandiosidade do setor.

Um grupo de visitantes, convidado pelo MAPA, incluía o vice-ministro da

Agricultura da Alemanha, Matthias Berninger, o Ministro da Agricultura da Costa do Marfim e assessores, e o Diretor Geral do IICA, Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola, acompanhado também de assessores. Outro grupo, convidado pela ABAG Nacional, estendeu uma reunião da Comissão Empresarial Brasil Alemanha, onde empresários e autoridades dos dois países discutem maior integração na área do agronegócio. Entre os convidados deste grupo, o secretário executivo da Camex, Mário Mugnaini Júnior.



O vice-ministro da Agricultura da Alemanha, Matthias Berninger, a embaixadora de Costa de Marfim, Colette Lambin, o ministro da Agricultura de Costa do Marfim, Kobenan Adjoumani, o comissário europeu Franz Fischler e o ministro da Agricultura do Brasil, Roberto Rodrigues

Para o presidente da ABAG Nacional, Carlo Lovatelli, as visitas que o grupo fez: à uma instituição de pesquisa de citrus, a Fundecitrus, em Araraquara; à indústria de implementos Tatu Marchesan, em Matão; à Coplana, Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba e à Usina São Martinho, em Pradópolis, valeram por diversas reuniões. “Eles viram de perto a competência técnica e produtiva que o Brasil dispõe, e mais cedo ou mais tarde terão que flexibilizar as negociações conosco”, disse Lovatelli. O que mais chamou a

atenção dos visitantes alemães foi o setor sucroalcooleiro, devido à política ambiental que a Alemanha preconiza para a redução do uso da energia fóssil. O vice-ministro alemão mal conhecia o carro “flex fuel” e se surpreendeu ao dirigi-lo. Existe a possibilidade de o coreio alemão usar o carro brasileiro em testes. Outra possibilidade é a adição de 2% de álcool anidro à gasolina alemã.

Para o diretor geral do IICA, Chelston Brathwaite, a tecnologia do setor pode ser a grande saída para os países

caribenhos na busca pelo desenvolvimento. O diretor do IICA ficou tão impressionado com a feira que pretende realizar em Ribeirão Preto, durante a Agrishow 2005, uma reunião entre todos os ministros da agricultura do continente americano.

Outro visitante ilustre que esteve na Agrishow foi o comissário de Assuntos Agrícolas e Desenvolvimento Rural da União Européia, Franz Fischler. Ele participou da solenidade de abertura acompanhado de outros membros da comissão européia. Fischler não se contentou em visitar apenas a Feira. Antes de embarcar para Brasília manifestou o desejo de visitar uma usina de açúcar e álcool. A diretora executiva da ABAG/RP, Mônica Bergamaschi, acompanhou o comissário à Usina da Pedra, em Serrana, onde além da produção de açúcar e álcool, foi mostrada também a tecnologia de fabricação do PHB, plástico biodegradável feito a partir do açúcar.

Entre os grupos de brasileiros, deputados estaduais e federais, além de senadores, governadores, vereadores, prefeitos e Secretários da Agricultura de diversos estados. O novo paradigma da Feira coincide com o novo paradigma do Brasil: o agronegócio busca na esfera política importância equivalente à sua participação na economia nacional.



Estrangeiros conheceram a Usina São Martinho:



Vice-ministro da Agricultura da Alemanha, Matthias Berninger, dirige carro com motor “flex fuel” durante visita à região de Ribeirão Preto



Os visitantes ficaram impressionados com o maior armazém de Big Bags de amendoim do mundo, na Coplana, em Jaboticabal